COMPLEXO GRANULOMA EOSINOFÍLICO LINGUAL REFRATÁRIO AO TRATAMENTO CLÍNICO EM FELINO: RELATO DE CASO

Autora: Karina de Almeida Leite, Júlia Vitória Messias Ferreira, Isabelle Ferreira
Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, autor karinaleitevet@gmail.com, juliamessias038@gmail.com, iferreira@univap.com.

Resumo

O presente trabalho relata o caso de uma fêmea Maine Coon de 2 anos e 8 meses de idade, que apresentou lesões linguais ulceradas e dolorosas por agravamento do complexo granuloma eosinofílico felino (CGEF), com refratariedade ao tratamento clínico. O mesmo instituiu-se por meio de corticoterapia sistêmica, mas sem resposta satisfatória, e após resultado do exame de citologia indicou-se glossectomia parcial excisional obtendo amostra para histopatologia, cujo laudo confirmou o diagnóstico de CGEF. A paciente evoluiu com cicatrização adequada, recuperação completa da função alimentar e ausência de recidivas após 90 dias. Conclui-se que a importância de uma abordagem diagnóstica e terapêutica sequencial fundamentada em evidências é imprescindível para obtenção do melhor resultado final.

Palavras-chave: Citologia; Histopatologia; Glossectomia parcial.
Área do Conhecimento: Medicina veterinária.

.

Introdução

As lesões orais em felinos constituem importante causa de dor e comprometimento funcional, podendo afetar a alimentação, a deglutição e o bem-estar do animal (SOUTHERDEN,2010). Dentre as enfermidades capazes de acometer a cavidade oral dos felinos, o Complexo Granuloma Eosinofílico Felino (CGEF) destaca-se por promover lesões inflamatórias que podem envolver a pele, as junções mucocutâneas e a mucosa oral. Essas lesões caracterizam-se por intenso infiltrado eosinofílico, degeneração das fibras colágenas e remodelamento da matriz extracelular, alterações decorrentes da liberação de mediadores inflamatórios pelos eosinófilos (BUCKLEY; NUTTALL, 2012).

A patogênese do Complexo Granuloma Eosinofílico Felino está relacionada a uma resposta inflamatória mediada principalmente por eosinófilos, células capazes de liberar diferentes moléculas inflamatórias, incluindo proteínas granulares, citocinas e quimiocinas, contribuindo para a formação das lesões granulomatosas observadas nos animais acometidos (OMELCHENKO et al., 2023; BUCKLEY; NUTTALL, 2012).

O tratamento do Complexo Granuloma Eosinofílico Felino (CGEF) baseia-se, principalmente, na identificação e no controle da causa primária, associados ao uso de corticosteroides sistêmicos,

considerados a terapia de primeira escolha devido à elevada taxa de resposta clínica. Entretanto, alguns pacientes podem apresentar lesões refratárias ao tratamento medicamentoso, tornando necessária a adoção de abordagens terapêuticas alternativas, incluindo a intervenção cirúrgica em casos selecionados (BUCKLEY; NUTTALL, 2012; OMELCHENKO et al., 2023).

O objetivo deste relato é descrever um caso de Complexo Granuloma Eosinofílico Felino (CGEF) em língua, refratário ao tratamento com corticosteroides, cujo manejo exigiu a realização de glossectomia parcial. Considerando que essa abordagem cirúrgica é pouco descrita na literatura, este relato busca contribuir para o conhecimento sobre o diagnóstico e as alternativas terapêuticas em apresentações atípicas da doença (BUCKLEY; NUTTALL, 2012; HOPKE et al., 2009).

Metodologia

Este relato de caso foi elaborado a partir do acompanhamento clínico de uma paciente atendida na clínica veterinária O Gaiolão, na cidade de São José dos Campos/ SP, com início em março de 2025. O consentimento do tutor e a anuência da clínica veterinária responsável foram obtidos para utilização dos dados do paciente exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.

Foram realizados exames físicos, hemograma, bioquímica sérica e eletrocardiograma, com o objetivo de avaliar o estado geral da paciente e subsidiar o planejamento terapêutico, que iniciou com prednisolona, (SID 1 mg/kg), durante 14 dias, sem redução da lesão do ápice da língua. Adicionalmente, realizou-se exame citológico da lesão e, após a glossectomia parcial, exame histopatológico da peça cirúrgica, que confirmou o diagnóstico de CGEF. As informações coletadas foram organizadas e descritas de forma cronológica para apresentação e discussão do caso (figura 1).

Por se tratar de relato de caso, o trabalho torna-se isento da necessidade de submissão a Comitês de Ética, segundo a Resolução Normativa no. 22, de 25/06/2015, do CONCEA.

Resultados

A paciente, uma felina doméstica jovem, foi apresentada com 2 lesões ulcerativas localizadas na região lingual, sendo uma em ápice e outra menor na base da língua (figura 1A). Inicialmente, foi realizada anamnese completa, incluindo histórico alimentar, ambiente, tempo de evolução da lesão e antecedentes alérgicos ou dermatológicos. Em seguida, procedeu-se ao exame físico geral, confirmando a presença de lesões ulceradas de bordas elevadas, sem demais alterações sistêmicas relevantes. Realizou-se o controle da dor, orientação ao tutor sobre a escovação e limpeza dos pelos, uma vez que o animal estava impossibilitado de fazê-la pelas condições da lesão e também a oferta de sachês e outros alimentos pastosos quando necessário.

Como primeira etapa diagnóstica, foi realizado exame citológico por PAAF, utilizando lâmina estéril e posterior coloração padrão tipo Panótico Rápido. O resultado caracterizou um infiltrado inflamatório

inespecífico, sem identificação conclusiva de células neoplásicas ou de padrão granulomatoso específico, sendo considerado inconclusivo.

Diante da suspeita clínica de CGE, instituiu-se tratamento sistêmico com corticosteroide, conforme protocolos de referência, associado a cuidados de suporte. Entretanto, após período adequado de acompanhamento, observou-se ausência de resposta terapêutica da lesão localizada no ápice da língua (figuras 1B e 1C), caracterizando a lesão como refratária ao tratamento conservador, a lesão localizada na base da língua regrediu significativamente após corticoterapia.

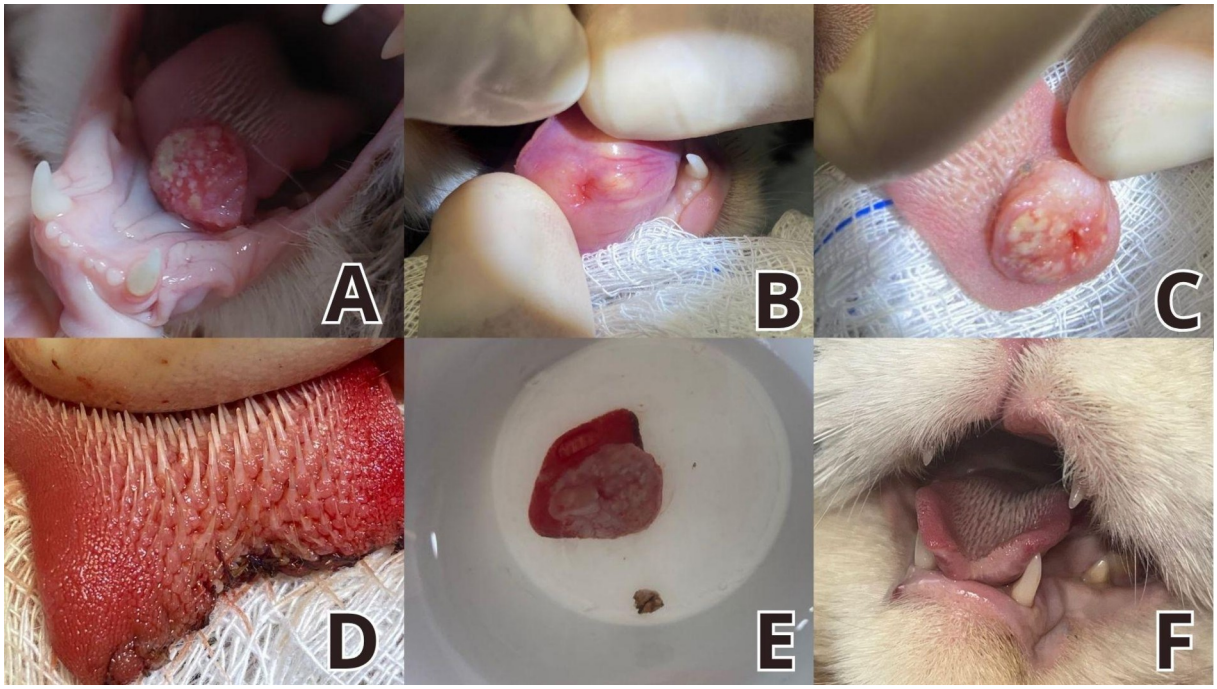
Assim, optou-se pela intervenção cirúrgica, realizada no dia 23 de junho de 2025, na própria clínica O Gaiolão. O procedimento consistiu na remoção parcial da língua, com excisão do ápice lingual e margem tecidual estreita, visando tanto à terapêutica quanto ao diagnóstico histopatológico definitivo. A anestesia utilizada foi inalatória, com manutenção em isoflurano, e a exérese das lesões foi realizada com bisturi elétrico, visando reduzir sangramento e preservar a função lingual remanescente.(figura 1 D).

Após a cirurgia, devido à dificuldade alimentar esperada no pós-operatório imediato, foi realizada colocação de sonda esofágica para suporte nutricional, permitindo manutenção calórica adequada sem necessidade de movimentação lingual durante a deglutição. O manejo pós-operatório incluiu analgesia, antibioticoterapia preventiva e monitoramento diário da ferida cirúrgica.

O fragmento removido foi encaminhado para exame histopatológico, devidamente fixado em formol 10%, identificado e acondicionado segundo normas de biossegurança. A pequena margem tecidual incluída no material teve como objetivo avaliar possíveis sinais de infiltração e auxiliar na confirmação diagnóstica (figura 1E).

O paciente apresentou boa recuperação, retomando alimentação voluntária gradualmente após a retirada da sonda, sem desenvolvimento de sequelas funcionais, mantendo qualidade de vida satisfatória ao final do acompanhamento clínico (figura 1F).

Figura 1 - Glossectomia parcial, Biópsia excisional.



Legenda:1A) Lesão macroscópica; 1B) Lesão ventral; 1C) Pré-cirúrgico; 1D) Pós-cirúrgico; 1E) Material para histopatologia; 1F) Resultado final. Fonte: Autora.

O exame histopatológico diagnosticou estomatite linfoplasmocítica, eosinofílica e granulomatosa, associada a focos de necrose e fibroplasia tecidual, compatível com Complexo Granuloma Eosinofílico felino. Não foram identificadas estruturas fúngicas ou bacterianas e não havia neoplasia.

O pós-operatório foi satisfatório, com aceitação alimentar progressiva após o 2º dia, sem episódios de disfagia persistente. O tecido cicatrizado apresentou boa epitelização, sem complicações locais.

No acompanhamento clínico, o animal foi reavaliado aos 15, 30, 60 e 90 dias pós-cirurgia. Não foram observadas recidivas, e a paciente apresentou recuperação completa da função alimentar, sem sequelas funcionais ou estéticas relevantes. Após 3 meses, a paciente encontrava-se totalmente restabelecida, mantendo ingestão alimentar normal, peso corporal estável e ausência de lesões recorrentes na cavidade oral.

Discussão

O Complexo Granuloma Eosinofílico Felino (CGEF) constitui um grupo de lesões inflamatórias frequentemente associadas a reações de hipersensibilidade, sendo os corticosteroides sistêmicos considerados a terapia de primeira escolha e, na maioria dos casos, capazes de promover regressão clínica das lesões (BUCKLEY; NUTTALL, 2012). Entretanto, alguns pacientes podem apresentar lesões

persistentes ou refratárias, exigindo investigação diagnóstica mais aprofundada e a adoção de abordagens terapêuticas alternativas (OMELCHENKO et al., 2023).

No presente relato, a citologia foi empregada como exame complementar inicial por ser um método rápido e minimamente invasivo. Embora seja útil na avaliação inicial das lesões orais, esse exame apresenta limitações por não permitir a avaliação da arquitetura tecidual, podendo não estabelecer o diagnóstico definitivo. Dessa forma, a biópsia seguida de exame histopatológico permanece como padrão-ouro para confirmação diagnóstica, especialmente em lesões proliferativas, atípicas ou refratárias ao tratamento clínico, permitindo diferenciar processos inflamatórios de outras afecções e direcionar a conduta terapêutica (RASKIN; MEYER, 2016; BUCKLEY; NUTTALL, 2012; OMELCHENKO et al., 2023), neste caso, a histopatologia foi determinante para confirmar o diagnóstico de Complexo Granuloma Eosinofílico Felino e orientar a conduta terapêutica definitiva, reforçando sua importância em casos com apresentação clínica incomum (BUCKLEY; NUTTALL, 2012; OMELCHENKO et al., 2023).

A glossectomia parcial representa uma abordagem cirúrgica raramente descrita no tratamento do CGEF, sendo indicada em situações específicas, como ausência de resposta aos corticosteroides, comprometimento funcional da língua ou necessidade de obtenção de diagnóstico definitivo. Além de possibilitar a remoção da lesão, o procedimento fornece amostra adequada para avaliação histopatológica, contribuindo para a confirmação diagnóstica e para o planejamento terapêutico. Dessa forma, o presente relato contribui para ampliar a literatura sobre essa abordagem, demonstrando que a glossectomia parcial pode constituir uma alternativa eficaz em casos selecionados de CGEF lingual refratário ao tratamento clínico (HOPKE et al., 2009; OMELCHENKO et al., 2023).

Conclusão

O caso da fêmea felina Maine Coon de 2 anos e 8 meses com granuloma lingual refratário evidenciou a importância de uma abordagem diagnóstica e terapêutica sequencial e fundamentada em evidências. Inicialmente, a citologia foi realizada como método minimamente invasivo, ainda que limitada para diagnóstico definitivo, seguida de tratamento medicamentoso com corticoides sistêmicos, primeira linha para lesões granulomatosas. Diante da refratariedade à terapia clínica e da repercussão funcional da lesão, a glossectomia parcial excisional foi indicada, para remoção terapêutica da lesão e obtenção de tecido para diagnóstico histopatológico definitivo. Este caso reforça a necessidade de individualização do tratamento em gatos com granulomas orais e evidencia a importância da cirurgia como recurso diagnóstico e terapêutico quando refratário a tratamentos convencionais.

Desta forma, conclui-se que compreender a fisiopatologia, apresentação clínica e opções terapêuticas do CGE felino é fundamental para assegurar um diagnóstico precoce e manejo adequado, contribuindo para a redução da dor e prevenção da progressão das lesões orais em felinos domésticos.

Referências

BUCKLEY, Laura; NUTTALL, Tim. Feline eosinophilic granuloma complex(ities): some clinical clarification. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 14, n. 7, p. 471–481, jul. 2012. DOI: 10.1177/1098612X12451549. Disponível em: PubMed Central – texto completo. Acesso em: 2 ago. 2026.

HOPKE, K. P.; SARGENT, S. J. Nova apresentação do complexo de granuloma eosinofílico em um gato. JFMS Open Reports, v. 5, n. 2, 2019. DOI: 10.1177/2055116919891548. Disponível em: https://doi.org/10.1177/2055116919891548. Acesso em: 2 ago. 2026.

OMELCHENKO, Hanna; AVRAMENKO, Natalia; KULYNYCH, Serhii; PETRENKO, Maksym; VOLOSOVETS, Vladyslav; VOLOSOVETS, Natalia; WOŹNIAKOWSKI, Grzegorz. Some aspects of the diagnosis and treatment of eosinophilic granuloma in cats. Journal of Veterinary Research, v. 67, n. 4, p. 619–626, 2023. DOI: 10.2478/jvetres-2023-0060. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10730546/. Acesso em: 2 ago. 2026.

SOUTHERDEN, Peter. Review of feline oral disease: 1. Periodontitis and chronic gingivostomatitis. In Practice, v. 32, n. 1, p. 2–7, 2010. DOI: 10.1136/inp.b5501. Disponível em: Wiley Online Library – artigo original. Acesso em: 2 ago. 2026.